

14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

REINVENTANDO CAMINHOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO



TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Gabriela Machado (gabi.machado24@hotmail.com)

Morgana de Fátima Agostini Martins (morganamartins@ufgd.edu.br)

Este trabalho visa apresentar as contribuições da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici aplicadas a Inclusão Escolar. A temática tratada aqui refere-se a um recorte de uma de pesquisa de doutorado em andamento que buscará apreender quais são as representações sociais de pais e professores de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sobre o TEA e sobre a inclusão escolar de alunos da pré-escola ao terceiro ano do ensino fundamental. Para isso, será feita uma explanação sobre a Teoria das Representações sociais, seguida da apresentação de um levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando como descritores “teoria das representações sociais” e “inclusão escolar”. Após a realização das buscas, leitura dos títulos e resumos, sete pesquisas que abordam as representações sociais sobre a inclusão escolar foram selecionadas para serem analisadas neste trabalho. Os resultados apontaram que entre as representações sociais comuns entre as pesquisas analisadas, estão as que descrevem a inclusão escolar dos alunos público alvo da educação especial (PAEE) como um desafio, centralizando a dificuldade no indivíduo a ser incluído por não possuir capacidade para atingir o nível dos ditos normais. Os resultados apontam também que há um déficit na formação de professores para atuar junto a esses alunos, o que contribui para a manutenção destas representações desfavoráveis. Concluimos que há similaridade entre os resultados das pesquisas, que apontam que as representações sociais sobre a inclusão escolar ou sobre os alunos PAEE são negativas e também apontam para uma necessidade de formação inicial, continuada e capacitações mais eficazes. Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para realização da pesquisa.